Bibliografia

ALCOTT, L.M. *Little Women*. England: Penguin Books, 1994.

ALCOTT, L.M. *Mujercitas*. (Trad. Juan Izquierdo). Buenos Aires: Gradifco, 2004.

ALENCAR, Ricardo Borges. *Seria trágico se não fosse cômico: um estudo lingüístico do humor em O GATÃO DE MEIA IDADE*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 1998. (Dissertação de Mestrado).

ATKINSON, J. Maxwell & HERITAGE, John. "Transcript notation", *in*: _____ *Structures of social action.* Studies in conversation analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1984: ix-xvi.

BAMBERG, M. "Construindo a masculinidade na adolescência: posicionamentos e processo de construção da identidade aos 15 anos", *in*: LOPES, Luiz Paulo da Moita; BASTOS, Liliana Cabral (orgs.) *Identidades: Recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2002: 149-185.

BARBOSA, Adriana Maria de Abreu. *Envolvimento e estilo conversacional: quando o sexo faz diferença. Análise de estratégias de envolvimento nas cartas do(a) editor(a) em revistas masculinas e femininas*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 1996. (Dissertação de Mestrado).

BARBOSA, Alexandre. *et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

BARON, Bettina; KOTTHOFF, Helga. (eds.). *Gender in interaction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

BROWN, P & LEVINSON, S. *Politeness some universal in language usage*. Cambridge: Cambridge University, 1987.

CAMERON, D. "Rethinking language and gender studies: somes isssues for the 1990s", *in*: S. Mills (ed.) *Language and Gender:* interdisciplinary perspectives. London: Longman, 1995: 31-44.

CAMERON, Deborah. *The feminist critique of language – a reader* - 2nd.[rev.] ed. Great Britain: Routledge, 1999.

CIRNE, Moacir. *Para ler os quadrinhos. Da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

COATES, Jennifer. "Competing discourses of femininity", *in*: WODAK, Ruth; KOTTHOFF, Helga. (eds.) *Communicating gender in context*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997: 285-314.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

CORACINI, Maria José (org.). *O jogo discursivo na aula de leitura*. Campinas: Pontes, 1995.

COULTHARD, Malcolm. *Linguagem e Sexo*. São Paulo: Ática, 1991.

CRISPIN, Jennifer. "*Defining the Genres*" *in*: *Vision: A Resource for Writers*. Featuring an Interview with ROSEN, Selina. Issue # 19, January/February, 2004: 48.

DHOQUOIS, Régine (org.). *A polidez*. Trad. Moacyr Gomes Jr. Porto Alegre: L&PM, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio – século XXI – escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. Coord. e edição Margarida dos Anjos [et.al.], 4ªed. rev. ampliada – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREUD, S. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. sobre a direção geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Ed. *Standard* Brasileira, v. VIII.

GERALDI, J.W. (org.) *O texto na sala de aula*. 3ªed., 8ªimp., São Paulo: Ática, 2004.

GOELLNER, S.V.; NECKEL, J.F.; LOURO, G.L. (orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade – um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOFFMAN, Ervin. [1959] *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Trad. Maria Célia S. Raposo. 2ªed., Petrópolis: Vozes, 1983.

GOFFMAN, Ervin. [1979] "Footing". Trad. Beatriz Fontana, *in*: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). *Sociolingüística Interacional*. 2ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2002: 107-48.

GRAY, John. *Homens são de Marte – mulheres são de Vênus*. Tradução de Alexandre Jordão. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

GUMPERZ, J. J. [1982] "Convenções de contextualização". Trad. José Luiz Meurer e Viviane Heberle, *in*: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). *Sociolingüística Interacional*. 2ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2002: 149-82.

KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. *Texto & Leitor – aspectos cognitivos da leitura*. 6ªed., Campinas: Pontes, 1999.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. 7ªed., São Paulo: Contexto, 2003.

KRESS, Gunter. "Speech and speakers: the formation of individuals in discourse and genre", *in*: ____ *Linguistic processes in sociocultural practice.* Oxford: Oxford University Press, 1989. Chap. 2, p. 33-51.

KYRILLOS, Many. *A adequação da linguagem nas histórias em quadrinhos*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras e Artes da PUC-Rio, 1974. (Tese de Mestrado em Língua Portuguesa).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

LAING, Ronald D. “Identidade Complementar”, *in*: *O Eu e os Outros - O Relacionamento Interpessoal*. Petrópolis: Vozes, 1986.

LAKOFF, R. T. “The logic of politeness; or minding your p’s and q’s.”; *in*: *Papers from theninth regional meeting of the Chicago Linguistics Society.* Chicago, 1973: 292-305.

LEROY, Maurice. *As grandes correntes da lingüística moderna*. Trad. Izidoro Blikstein e de José Paulo Paes. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971.

LESSA, Giane da S. M. *Lá na América Latina... um estudo sobre a (re)construção das identidades culturais na sala de aula de espanhol L.E.*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso Interdisciplinar de Lingüística Aplicada).

LINS, Maria da Penha Pereira. *A construção do humor em tiras de quadrinhos: uma análise de alinhamentos e enquadres em Mafalda*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 1997. (Dissertação de Mestrado).

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

LOPES, Luiz Paulo da Moita; BASTOS, Liliana Cabral (orgs.) *Identidades: Recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista*. 5ºªed., Petrópolis: Vozes, 2003.

MAITENA. *Mulheres Alteradas 1*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MAITENA. *Mulheres Alteradas 2*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MAITENA. *Mulheres Alteradas 3*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MAITENA. *Mulheres Alteradas 4*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MAITENA. *Mulheres Alteradas 5*. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MARTOCCIA, M. e GUTIÉRREZ, J. *Corpos frágeis, mulheres poderosas*. Trad. Joana Angélica d´Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MCKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. *Sociolinguistics and language teaching*. 3ªed., New York: Cambridge University Press, 1997: 281-348.

MCLLVENNY, Paul. *Talking gender and sexuality*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

MENDONÇA, Márcia R. de S. “Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos”, *in* BEZERRA, M.A. *et al*. (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2ªed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2002: 194-207.

METZ, Christian *et al*. *A análise das imagens*. Trad. Luís Costa Lima e Priscila Vianna de Siqueira. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

MICELI, Silvana. *In nome del segno. Introduzione alla semiotica della cultura*. Palermo: Sellerio Editore Palermo, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

NOLASCO, Sócrates Álvares. (org.) *A desconstrução do masculino*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

NOLASCO, Sócrates Álvares. *De Tarzan a Homer Simpson: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais*. Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia da PUC-Rio, 1999. 02v. (Tese de Doutorado).

NOLASCO, Sócrates Álvares. *Identidade masculina. Um estudo sobre o homem de classe média*. Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia da PUC-Rio, 1988. (Dissertação de Mestrado).

OLIVEIRA, Maria Luiza. *A Construção de identidades em bate-papos virtuais em um canal da Internet no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002. (Dissertação de Mestrado).

OLIVEIRA, R. D. de. *Elogio da diferença. O feminino emergente*. 3ªed., São Paulo: Brasiliense, 1993.

OLIVEIRA, R. D. de. *Reengenharia do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

OLIVEIRA, Taís Leal de. *“Sei lá, maluco, aí...”, estratégias de evitação de posicionamento do adolescente na construção de identidades masculinas”*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002 (Dissertação de Mestrado).

ORLANDI, Eni P. *Discurso e leitura*. 3ªed., Campinas: Cortez, 1996.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. (org.) *PaLavra nº8*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002a.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. “Construção da identidade gerencial no jogo interpessoal das emoções em uma reunião empresarial”, *in*: SILVA, Maria Cecília de Souza e; FAÏTA, Daniel (orgs). *Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002b: 175-191.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. *Concepções de leitura e Parâmetros Curriculares Nacionais*. *In* Tânia Gastão Saliés, Inés Miller e Luciane Sommer (orgs.) Qualidade de Vida na Sala de Aula, Rio de Janeiro: IPEL: Depto. de Letras, 2002c. v.1, n.1, pp.90-97.

PINTO, Ana Maria dos Santos. *A fala simultânea em conversas amigáveis masculinas e femininas*. Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC-Rio, 1998. (Dissertação de Mestrado).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

POSSENTI, Sirio. *Pelo humor na lingüística*, *in*: D.E.L.T.A., São Paulo, v.07, nº02, 1991.

QUELLA-GUYOT, Didier. *A história em quadrinhos*. Trad. Maria Stela Gonçalves e Aldail Ubirajara Sobral. São Paulo: Loyola, 1994.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). *Sociolingüística Interacional*. 2ª ed., São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROSS, Alison. *The language of humour*. Reprinted, London and New York: Inter TEXT, 1999.

RUBIM, Cristina Varandas. *Fala Garoto! A construção da identidade masculina na adolescência*. Rio de Janeiro: Departamento de Letras da PUC-Rio, 2002. (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, M. de L. P. dos. "Mulheres e a construção da leitura em um evento de letramento: intertextualidade e identidade social", *in*: LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.) *Discursos de identidades*. Campinas: Mercado de Letras, 2003: 157-180.

SAVILLE-TROIKE, Muriel. *The ethnography of comunication*. 2ªed. reimp., Massachusetts: Blackwell, 1998.

SCHIFFRIN, D. "Intonation and transcription conventions", *in*: _____ *Discourse markers.* Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1987: ix-x.

SCHIFFRIN, Deborah. "The management of a co-operative self during argument: the role of opinions and stories", *in*: GRIMSHAW, Allen D. *Conflic talk: sociolinguistic investigations of arguments in conversations*. 2.ed., Cambridge University Press, 1990: 241-259.

SCHIFFRIN, Deborah. *Discourse markers*. Cambridge, Cambridge University Press, 1987.

SCOTT, Michael. Lendo nas entrelinhas. *Cadernos PUC - Lingüística (Leitura) (16):* 101-23, 1983.

SEABRA, Zelita; MUSZKAT, Malvina. *Identidade feminina*. Petrópolis: Vozes, 1985.

SHI-XU. "Opinion discourse: Investigating the paradoxical nature of the text and talk of opinions", *in*: *Research on Language and Social Interaction*, 33(3), Lawrence Erlbaum Associates, 2000: 263-289.

SILVA, Fernanda Alves e. *Hipertexto como um novo espaço para o evento social da leitura: A construção das masculinidades*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso Interdisciplinar de Lingüística Aplicada).

SKLIAR, Carlos. *Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí?* (Trad. Giane Lessa). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, S. J.e; CAMERINI, M.F.A. "Interatividade audiovisual e produção da subjetividade", *in*: LOPES, Luiz Paulo da Moita; BASTOS, Liliana Cabral (orgs.) *Identidades: Recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2002: 389-402.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

SUTTON, L. A.; LIANG, A. C.; BUCHOLTZ, M. (eds.) *Reinventing identities – the gendered self in discourse*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1999.

TANNEN, D. "Appendix II. Transcription conventions", *in*: _____ *Talking voices. Repetition, dialogue, and imagery in conversacional discourse.* Cambridge: Cambridge University Press, 1989: 202-3.

TANNEN, D. *Conversational style: analyzing talk among friends*. New Jersey: Ablex Publishing, 1984.

TANNEN, D. *You just don't understand – women and men in conversation*. New York: Ballantine Books, 1990.

TANNEN, D.; KENDALL, S. "Discourse and Gender", *in*: TANNEN, D; SCHIFFRIN, D.; HAMILTON, H. E. *The handbook of discourse analysis*. Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001: 548-567.

THOMPSON, G.; HUNSTON, S. (ed.) *Evaluation in text – Authorial stance and the construction of discourse*. New York: Oxford University Press, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Uma introdução ao estudo do humor pela lingüística*. *In*: D.E.L.T.A., São Paulo, v.06, nº01, 1990.

WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Lingüística*. Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

WODAK, Ruth; KOTTHOFF, Helga. (eds.) *Communicating gender in context*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1997.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

ANEXO I

Tiras selecionadas da série Mulheres Alteradas:

1- *1922 – De como o "anjo" da casa se transformou... na "bruxa" da família – 1997*. Maitena (2003: 76-7, v.03);

2- *Algumas razões por que chamam a nós, mulheres, de insatisfeitas*. Maitena (2003: 26, v.03);

3- *Dize-me que corpo tens e te direi que animal te sentes*. Maitena (2003: 49, v.04);

4- *Algumas crenças ridículas que algumas ridículas insistem em sustentar*. Maitena (2003: 37, v.04);

5- *Algumas diferenças entre os príncipes encantados e os homens*. Maitena (2003: 07, v.02);

6- *Seis coisas estúpidas que nos aborrecem nos homens*. Maitena (2003: 15, v.03);

7- *Os homens são cavalheiros ou as mulheres são inválidas? – um exercício de feminismo selvagem para rebeldes sem causa*. Maitena (2003: 19, v.03);

8- *O melhor das férias é descansar*. Maitena (2003: 11, v.01);

9- *Aquelas coisas que só nós podemos dizer (porque se "Eles" dizem, armamos um escândalo)*. Maitena (2003: 39, v.01);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

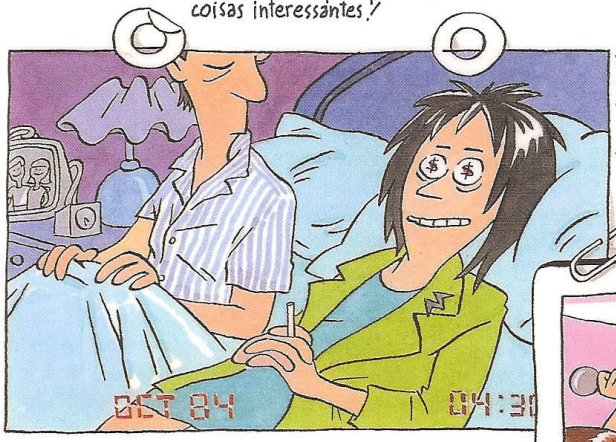
1- *1922 – De como o "anjo" da casa se transformou... na "bruxa" da família – 1997*. Maitena (2003: 76-7, v.03);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

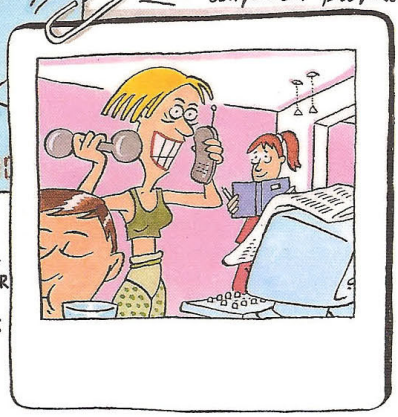
na "bruxa" da família – 1997

Em 1960, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil... e transtornadas para participar de coisas interessantes!

Em 1970, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil, transtornadas para participar de coisas interessantes... e culpadas por trabalharmos fora...!



Em 1980, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil, transtornadas para participar de coisas interessantes, culpadas por trabalharmos fora... e estressadas por exigir-nos conquistas profissionais!!



EM 1990, NÓS, MULHERES, SÓ ESTÁVAMOS ANSIOSAS POR UMA PAIXÃO, OBCECADAS POR CONSEGUIR UM BOM MARIDO, PREOCUPADAS EM SER BOAS MÃES, INQUIETAS POR ESTUDAR ALGUMA COISA ÚTIL, TRANSTORNADAS PARA PARTICIPAR DE COISAS INTERESSANTES, CULPADAS POR TRABALHARMOS FORA... ESTRESSADAS POR EXIGIR-NOS CONQUISTAS PROFISSIONAIS... E DESESPERADAS PARA NOS VERMOS JOVENS, MAGRAS E SEM CELULITE!!

Maitena 97

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

2- *Algumas razões por que chamam a nós, mulheres, de insatisfeitas.* Maitena (2003: 26, v.03);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

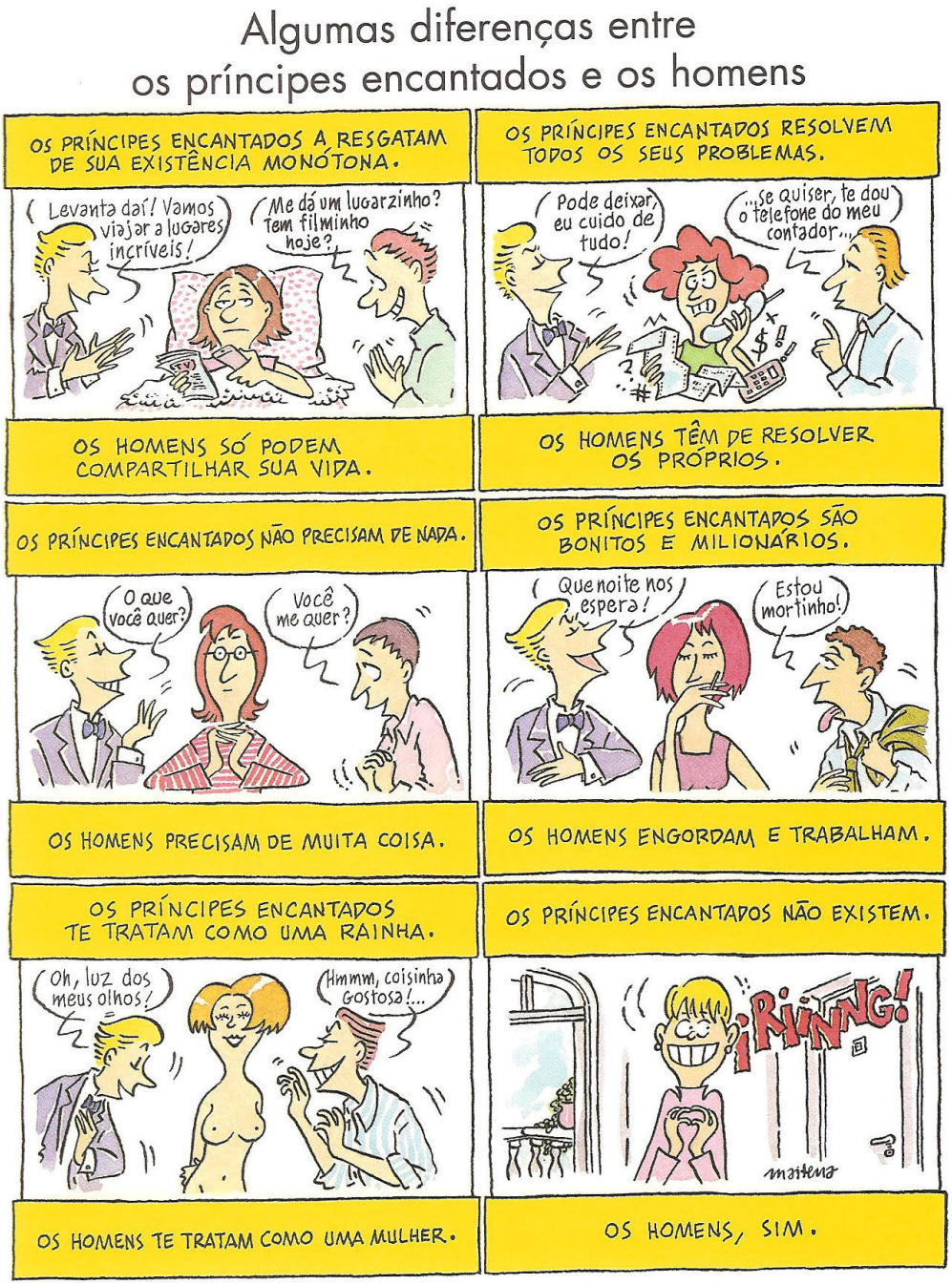
3- *Dize-me que corpo tens e te direi que animal te sentes*. Maitena (2003: 49, v.04);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

4- *Algumas crenças ridículas que algumas ridículas insistem em sustentar*. Maitena (2003: 37, v.04);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

5- *Algumas diferenças entre os príncipes encantados e os homens*. Maitena (2003: 07, v.02);



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

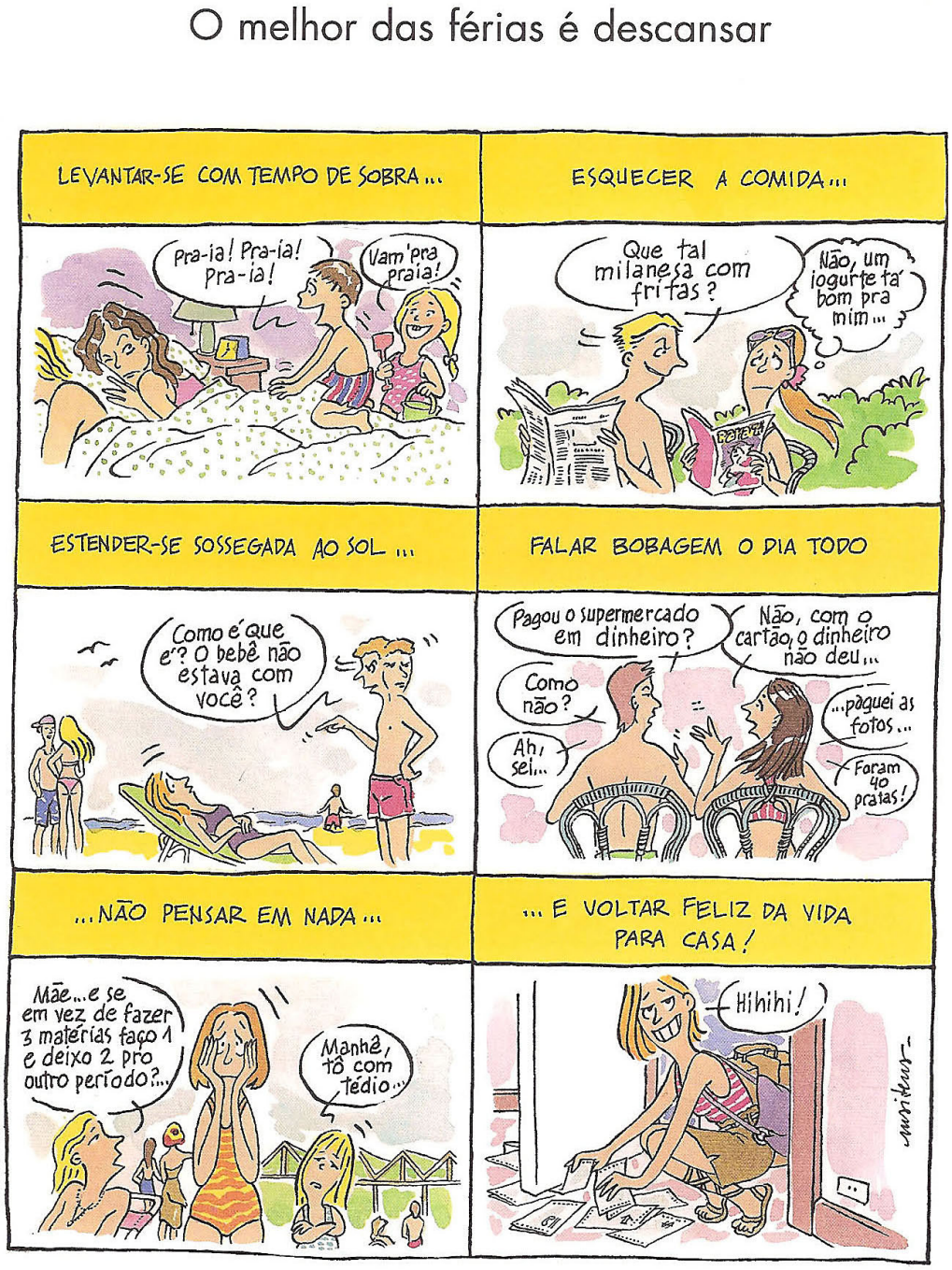
6- *Seis coisas estúpidas que nos aborrecem nos homens*. Maitena (2003: 15, v.03);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

7- *Os homens são cavalheiros ou as mulheres são inválidas? – um exercício de feminismo selvagem para rebeldes sem causa*. Maitena (2003: 19, v.03);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

8- *O melhor das férias é descansar*. Maitena (2003: 11, v.01);



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

9- *Aquelas coisas que só nós podemos dizer (porque se "Eles" dizem, armamos um escândalo)*. Maitena (2003: 39, v.01);

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

ANEXO II

Convenções de Transcrição:

. . .	Pausa de meio ou de um segundo, não cronometrada.
(1.5)	Os números entre parênteses indicam a duração da pausa em décimos de segundo, medida com cronômetro
.	Descida leve sinalizando final do enunciado.
?	Subida rápida sinalizando uma interrogação.
,	Subida leve, sinalizando que mais fala virá.
- -	Fragmentação da unidade entonacional antes da conclusão do contorno entonacional projetado.
-	Final projetado da palavra não enunciado.
: ou ::	Alongamentos.
MAIÚSCULA	Acento forte.
_____	Sublinhado indica ênfase.
'	Tom mais alto em inicio de palavra.
↑	Subida de entonação.
↓	Descida de entonação
- - - - -	Silabação.
[acc]	Fala acelerada (na linha do enunciado).
/ /	Fala mais baixa.
Repetições	Reduplicação de letra ou sílaba.
( )	Dúvidas, suposições, anotações do analista.
[ ]	Sinalização da comunicação nao-verbal.
eh, ah, oh, ih, hum, ahã, humhum	Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção
[[	Início do turno simultâneo.
[ ]	Sobreposição de fala localizada.
=	Elocuções contíguas, enunciadas sem pausa entre elas.
(...)	Supressão de fragmento transcrito.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

ANEXO III

Transcrições das fitas:

1ª. Parte: relato de homens sobre duas tiras da série *Mulheres Alteradas*. Maitena (2003: 11, 39, v.01).

2ª. Parte: relato de mulheres sobre duas tiras da série *Mulheres Alteradas*. Maitena (2003: 11, 39, v.01).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

1ª. Parte: relato de homens sobre duas tiras da série *Mulheres Alteradas*. Maitena (2003: 11, 39, v.01).

1- Jorge Renato (38 anos, casado, empresário).

Tempo de gravação: 02min. 50seg. 86mil.

meu nome é renato tenho 38 anos sou empresário.
vou falar sôbre a página 11....
o que eu achei foi o seguinte que:...
a pessoa tira férias não é pra descansar↑
e: pelo que eu vi da:
pessoa uma mulher ela tirou férias pra descansar e foi muito cobrada...

ela tirou férias no trabalho mas em casa trabalhou muito,
e foi cobrada de tudo....
chega no final ela...
quando viu tinha contas pra pagar ou seja, ela tinha que pagar e não pagou ficou tudo atrasado na casa dela↑
as contas ficaram todas atrasadas↑ e ela não pagou e ela foi penalizada por isso.
ela mesma se culpou. então cadê as férias dela?...
e na minha opinião os eh:
não há cobranças como eu tô vendo na página 11. porque quando a gente tira férias geralmente a gente viaja passeia e: as pessoas respeitam o: os nossos 30 20 dias-- conforme for-- das férias. porque sabe que você trabalhou muito durante um ano praticamente e tá tirando aquelas férias pra curtir um pouco e não para ser cobrada.
tanto é que às vezes a pessoa=o homem ou as crianças assume até um pouco o papel da mãe entendeu↑ ou viajam juntos e cada um faz uma parte de uma coisa.

na página 39 eu achei que a mulher eh limitou muito o homem para dar as opiniões sôbre:: os próprios erros dela... e onde ela várias vezes errou mas que ele teve que ficar com a boca fechada e ele vendo tudo que tava errado, mas não pôde falar nada.
isso na realidade acontece muito. se a mulher tiver gorda e o ho- ela se ver que ta gorda se eu não comentar, ele tem que fingir que ela tá magra porque ela se acha: vai se achar mais horrível ainda e vai ficar culpando ele e se tiver várias coisas o arroz dela tiver ruim você tem que elogiar mesmo que não tiver gostoso você tem que elogiar às vezes você fica quieto e ela te cobra o elogio pergunta "tá gostoso?" então é uma cobrança.
e: o homem às vezes eh sofre com isso mas fica calado porque ela:-- a cobrança é muito e ele fica calado. ele às vezes falando ele poderia tá ajudando essa própria mulher.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

2- João Carlos (36 anos, casado, professor).

Tempo de gravação: 02min. 29seg. 79mil.

bom meu nome é João Carlos sou professor tenho 36 anos.
vou falar do texto da página 11....

bom na verdade o que o texto fala é um::
digamos assim é:...
as coisas que a gente se impõe no dia a dia mesmo nas férias as preocupações que a gente se impõe sobre família trabalho dinheiro. as pressões sociais que a gente tem de deixar tudo pro:nto de deixar tudo em di:a de cuidar das coisas das pessoas das rotinas etc. não nos abandona, nem mesmo nas férias.
A gente sem querer a gente se prende a uma série de padrões e rotinas e... e coisas que são feitas por nós mesmos e que a sociedade impõe↑
e: que a gente não consegue se desligar nem mesmo quando a gente se programa pra desligar. eu acho que é só isso. é bem crítica social mesmo.

bom agora a página 39.
=39 eu gosto muito de falar. porque na verdade a gente:: é aquela coisa do homem que é o dono é o patriarcal é ele quem comanda a família etc.↑ mas ele às vezes ele não tem muita voz não..hh ele não tem direito de estender opiniões que sejam diretas sobre determinado assunto principalmente quando atinge à mulher. então o primeiro exemplo é ótimo, "estou gorda como uma vaca". se ele fala isso ele >tá morto<. não é? ele por exemplo ele não pode se queixar de estar cansado pra não sair mas ela pode. o homem por exemplo não pode criticar a família dela mas ela pode. se autocriticar a família dela e a dele. eh ele por exemplo não pode dizer que está cansado "meu bem estou com dor de cabeça, hoje não" mas ela pode. então é aquela velha história de.hh certos papéis↑ atribuídos à mulher e ao homem e essa carga ficou pro homem. ele não pode ser honesto ou sincero o suficiente numa relação familiar.hh de homem pra mulher. a mulher pode dizer que ele tá mal arrumado que ele tá maltrapilho.hh que ele tá ficando go:rdo e etc.. e ela pode dizer isso dela mesma. <mas ele não pode>. então nós somos na verdade UNS OPRIMIDOS por essas mulheres que às vezes.hh nos dão carinho mas às vezes nos impõe muita coisa também.

3- André (40 anos, separado, professor).

Tempo de gravação: 02min. 19seg. 04mil.

meu nome é andré gardel
vou falar vou falar da tira n° 11.
sou professor e tenho 40 anos.
bom o que eu achei da tira n° 11 é que ela tá usando o recurso.hh

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

de humor muito interessante que é o recurso da ironia né↑
(ela) própria apresenta eh:
a vida de uma maneira
ao contrário do que se queria que fosse né↑
eu achei muito bem feita muito engraçada e uma crítica social também né↓ uma crítica de que no mundo contemporâneo no mundo moderno a gente não tem tempo pra parar e pra se desvencilhar dos nossos problemas.
basicamente isso.

bom quanto à questão da mulher eu acho que
que a tira
acaba por mostrar que.hh
na verdade por finalizar com a mulher né↑
na verdade a seqüência de imagens finaliza com a mulher.hh
mostra que o trabalho talvez seja dobrado né↓ (°pra mulher°) porque além de ter os problemas do lar ela tem os problemas de quem trabalha fora.
essas coisas que a gente sabe que tá acontecendo com a mulher contemporânea....
então sim sim ela retrata isso. e é feita por uma mulher né? a criadora é uma mulher. então naturalmente vai tentar se debruçarhh maishh sobre os problemas que atormentam o universo feminino na atualidade.

bom agora vamos falar agora vamos falar sobre a página trinta e nove né↑ a tira n°39.
aqui tá aqui pra mim o que tá em jogo aqui o que tá sendo causado o que tá causando a o efeito irônico né↓ a graça, é justamente a questão da auto-estima né↓
que: eh
e como a a questão da auto-estima no mundo contemporâneo também ela é ela é delicada. porque como se as pessoas já soubessem que aquilo tivesse uma uma crítica a ser feita mas só a própria pessoa pudesse fazer >né< porque se o outro fizer.hh vai causar algum tipo de: mal-estar né↑
que: não pode: existir pra que a vida corra bem. então se se a própria pessoa fizer é mais leve do que o outro fazendo. a voz do outro a presença do outro é sempre mais pesada e temerosa <u>principalmente</u> num casal né↑ quando as coisas se misturam um pouco.

4- Fernando (30 anos, solteiro, professor).

<u>Tempo de gravação: 01min. 35seg. 43mil.</u>

meu nome é fernando
tenho 30 anos e sou professor.
vou falar sobre a tirinha da página
11.
o que eu entendi dessa tira foi o seguinte que...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

apesar da mulher nos últimos anos ter mudado o papel dela na socieda:de
algum tempo atrás ela queria casa:r ter fi:lhos cuidar do marido cuidar da casa
ela ter se emancipado né↓
parte em busca de uma vida melhor um mercado de trabalho (de)
de emancipação dela mesmo,
ela continua sendo (>vamos dizer<) a
a rainha do lar (no sentido) que tudo acaba estourando em cima dela. todas as preocupações com a família com os filhos com o marido, não foram divididas
da mulher com o marido, e com os filhos. continua caindo tudo em cima dela↑

eh a tira da página 39. o que eu entendi que... em relação à:: cobrança (que) que a mulher tem com: ser parecer perfeita em ser perfeita.hh
estar sempre bonita cozinhar bem eh: entender de todos os assuntos saber de tudo.
e que:
pelo que eu vi dessa tirinha aqui ela é muito crítica consigo mesma né↑ mas não admite a crítica do restante dos homens né↓> quer dizer< quando ela se critica é uma coisa >né< quando o homem fala mal do--
o mesmo comentário que ela faz a respeito de si mesma.hh no caso ela não aceita.
entra em crise fica paranóica com isso. esse excesso de cobrança que a mulher tem com a com a própria imagem (hoje em dia).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

5- Luiz Carlos (34 anos, casado, professor).

Tempo de gravação: 01min. 28seg. 28mil.

meu nome é luiz carlos
tenho 34 anos sou professor,
vou falar da
tira da página 11↑
o que eu entendi
eh pelas ilustrações na seqüência,
é que no dia-a-dia da mulher
né↓ é uma atividade be:m cansativa né↓
e pelo que foi colocado ali
tudo sai-- fica em cima da mulher↓ né↑
é pelo: pelas cobranças pelas (2)
eh...
falta né de...
de união de repente com o com o marido falta de entendimento.... uma
uma... bipolaridade de
de jeito de ver as coisas.

vou falar da página agora da página 39 aqui deu pra perceber né que a mulher eh ela se autocritica né↑ e isso aí é aceitável. a mulher fazer uma autocritica sobre si mesma né↓

porém... eh quando alguém a critica né↑ eh ela já não
aceita de uma forma... fácil né↑
fica nervo:sa ou alguma coisa assim...
pelo que foi visto no último: quadrinho da da página.

6- Edmar (56 anos, casado, administrador de empresas).

Tempo de gravação: 01min. 45seg. 79mil.

meu nome é edmar sou administrador tenho 46 anos.
o que eu enten-
o tema que eu entendi
da página 11, é o seguinte.
que as pessoas
acham que as férias--
tá certo que as férias são pra descansar pra lazer
mas que a respon-
a responsabilidade do dia a dia ela não
termina mesmo com o advento das férias.
mesmo que você vá curtir o laze:r curtir o ócio,
as suas...
os seus compromissos estão sempre juntos
juntos eh::
juntos de ti porque afinal de
afinal de contas são compromissos que você tem durante doze meses do ano.
entendeu?
então aqui é um diálogo eh
entre as partes um defendendo uma parte outro defendendo outra,
mas minha opinião sensata a respeito desse tema é esse.
é que:
têm que conciliar as coisas
mesmo em períodos de férias.

agora eu vou falar da página trinta e nove.
aqui trata-se de:
problemas entre casais né↑
observações do cotidiano que, se realmente ah:
os casais tanto o homem quanto a mulher falarem o pensa gera-- o que eles
pensam, melhor dizendo-- gera conflitos né↑
então às vezes se engole sapos
pra que não se:
pra que se não aconteça: problemas maiores.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

7- Márcio (39 anos, divorciado, publicitário).

Tempo de gravação: 06min. 08seg. 12mil.

pronto?
eh meu nome é márcio cabral↑ eu: tô comentando sobre a página...
a matéria 11↑
que o tema é "o melhor de férias é descansar".
bom sobre o comentário sobre essa matéria,
eu tenho a dizer que:..
que realmente o cotidiano dessas pessoas.hh tá bem conturbado bem confuso né↓
porque: não existe uma organização... eh:
<familiar>.
então são tantos problemas que o casal: eh passa o dia a dia-- o estre:sse enfim
que: faz com que eles levem a vida até a própria as próprias férias quando vem.hh
elas não vêmhh de uma maneira mais... eh:: enfim
não vem de uma maneira mais calma eh...
não descansada né↓ e sim ele acumula justamente esse período de 30 ou 15
depende muito de quanto eles tiram esses dias de férias↑
justamente pra repensar os problemas adquiridos no dia a dia né↓
então eu acho que: a sociedade tá passando por isso. né↑ eh::
são tantos problemas a ser resolvidos.hh
que fica difícil você entrar em férias, né↑
com todos o problema que temos nesse país eh:
os problemas são muitos principalmente sociais...
aonde o dinheiro falta pra tudo↑
onde você: não consegue--
a grande família não-- as grandes famílias as brasileiras não conseguem.hh eh:
realizar eh:
no fechado de cada mês
o que realmente tem que se se fechar que são os compromissos diários né↑
e fica essa::
essa paralisação né↑
a paralisação justamente do do cotidiano. quer dizer
a irresponsabilidade...
acaba... eh::
caindo na:
justamente na:... na mesmice↑ do cotidiano↓ né↑...

então é isso. muito obrigado↑

eh:: aqui é novamente o marcio cabral: publicitário comentando agora sobre:...
a:
página 39. né↑
eh: título "aquelas coisas que só nós podemos dizer porque se eles dizem armamoshh um escândalo"...
pelo que eu tô percebendo aqui:... é...
voltando né parece que as páginas se repetem.hh

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

os problemas também.
e:::
pelo que eu tô percebendo é uma falta de::
estímulo né↓ da mulher...
a encarar sua própria realidade do cotidiano né↑
e::
aonde ela arra:sta né↓
a sua.:: a sua vida né↑
com:: as responsabilidades que ela tem que adquirir durante o dia...
e aonde realmente a mulher ela se torna assim cada vez... <mais>
eh:: (5)

não. corta a fita. ((risos))

de novo? vamos embora.
marcio cabral novamente comentando sobre esse livro né↑ página 39.
eh:::
o que falta né↑ no relacionamento hoje em dia né↑ falta o quê afinal?
eh uma vida a dois realmente é muito difícil. não é:: nada:
simples não é?
entã:o eu acho que quando você ca:sa quando você: escolhe a pessoa dos seus sonhos ou supostamente você acha que que já encontrou↑.hh você forma uma família.
formando essa família↑.hh é claro que ambos trabalham batalham enfim têm um filho.
quando esse filho chehhga,
aí vem as complicaçõ:es vem a:s dificulda:des aí vem a parte de dinheiro.hh enfim mas por mais↑ que o casal seja...
eh >financeiramente< feliz, esteja bem financeiramente.hh conclusão↓ existe--
pelo que eu tô percebendo nessas páginas.hh-- existe o quê?
a <mesmice> né↑ aquela coisa cansativa do casamento.
então a a ambos ou um ou outro acabam: viran:do acabam:.
fazendo com que esse- essa convivência seja: uma convivência: eh cansativa.
então aí que vem os defeitos a mulher se acha muito gorda aonde não tem o estímulo do marido pra que isso conserte eh:
às vezes a comida: está ruim porque não existe também o estímulo do mari:do ou vice versa né↓
então eu acho que a união tem que a cada dia essa união tem que ser regada >como se fosse uma plantinha< né↑
cada dia você rega, justamente pra--
eu como publicitário eu acho que um grande relacionamento tem que haver criatividade, justamente pra não cair numa vida cotidiana chata né↓ porque a vida em si ela já é chata..
então você tem que transformar numa coisa supe- né↑... numa coisa (suprema)
uma uma
uma vida completamente saudável né↑
pelo que eu tô percebendo aqui... é::
é um casal chato.
porque justamente não existe a criatividade né↑

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

e é isso aí. um abraço.

8- Emerson (25 anos, solteiro, professor).

Tempo de gravação: 03min. 35seg. 39mil.

meu nome é emerson tenho 25 anos eh: sou professor sou solteiro (6,5)

eu vou falar sôbre a tira da página 11. (10,5)

o melh-...
bom o título é "o melhor das férias é descansar". eh:...
na verdade
eu tô vendo aqui mais-- interpreta-se como... eh
que as férias elas são
um momento (2)
puramente eh:
virtual que você não tem nenhum tipo de descanso. você tem pelo que eu vi aqui
na página só↑ problemas só: eh
problemas que acontecem nas férias. (6,5)

mais de-- problemas de pessoas comuns e
no caso um casal com filhos....

com filhos... eh:...
pessoas comuns...
que: pelo fato de não terem tempo
pra:...
não de terem tempo pra
pra curtir as férias acabam tendo problemas muito (4,5)
triviais né↓ (2,5)

comuns... ordinários? (3,5)
é muito irônico.
porque a a única coisa que eles-- que as pessoas daqui não...
a única coisa que elas não fazem é descansar. sempre vai ter algum problema aqui
no meio da- do lazer (5,5)

é isso.

vou falar da tira
da página 39....
eh: muito interessante porque eh: aqui no título é--
já demonstra aquilo que vai ser colocado que eu vou comentar daqui a
daqui a pouco.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

"aquelas coisas que só nós podemos dizer porque se eles dizem armamos um escândalo". discurso eh
tudo que nós falamos tudo que os homens falam eh existe socialmente uma uma uma ojeriza a isso. >quer dizer< quando nós falamos a verdade, não é verdade. quando a gente fala ah uma mentira↑ eh bom é verdade? eu não sei. aqui eu entendo que
é: uma situação muito irônica quer dizer, no fundo no fundo ele queria tá falando isso↑--
o homem das tiras queria tá falando isso↑, ela acaba fala:ndo a:
e: (3,5)
eh::
é muito engraçado porque eh de fato é é verdade. parece que as mulheres têm um sexto sentido alguma coisa que...
que é um reflexo...
no caso a mulher aqui da tira ela tem um...
um feeling daquilo que tá acontecendo ao redor e (5,5)

é simples mas é complicado é: é:hh (3)
mas eu acho que é interessante.
(muito) interessante.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

2ª. Parte: relato de mulheres sobre duas tiras da série *Mulheres Alteradas*. Maitena (2003: 11, 39, v.01).

1- Gabriele (25 anos, casada, enfermeira).

Tempo de gravação: 02min. 19seg. 66mil.

bom
meu nome é gabriele abreu vivas,
sou casada tenho 24 anos↑ e sou enfermeira.
vou falar sobre a página 11.
a página 11 ela:
mostra a figura de várias mulheres né↓
em diferentes estilos, em diferentes
momentos de lazer.
e isso torna-se bem cla:ro porque,
mesmo com toda e:ssa preocupação né↑
de ca:sa de vida profissional: de família
a mulher,o que mostra aqui através dessas figuras que ela não consegue nem descansar nos seus momentos de lazer.
ela pára.hh e fica pensando sobre várias atividades sobre contas pra pagar sobre o supermercado pra fazer cuidar da família cuidar dos filhos
então ela acaba adquirindo uma responsabilidade muito grande, coisa que o homem ele por si só ele não tem essa essa preocupação que a mulher tem.
ela acaba se dividindo. na sua vida profissional e na sua vida familiar né↑
carregando por si mesma essa carga enorme né↓
de responsabilidade.=
o homem não. =o homem se ocupa apenas em trabalhar em trazer o dinheiro pra dentro de casa pro sustento da família.
a mulher não.=a mulher que trabalha fora.hh
ela tem essa responsabilidade.
trabalhar fora de ajudar seu marido de cuidar de seus filhos de cuidar da casa enfim,
tendo uma responsabilidade muito grande pra ela.

página 39.
bom de novo essa
essa figura aqui da
da página 39 mostra
diferentes situações né↑
diferentes mulheres
e:
que:
em cada em cada uma delas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

ela::
falam sôbre:
sôbre várias situações.hh que só ela admite estar ruim.
se uma um
seu companheiro por exemplo falar ela não acredita.
ela não leva muito a sério.
como uma situação aqui que ela fala que ela está gorda. se ela--
se o marido dela chegasse pra ela e falasse que ela tava gorda,
ela não aceitaria.
então são várias situações, diferentes mulheres, falando sobre isso.

2- Cristina (27 anos, casada, professora primária).

Tempo de gravação: 01min. 52seg. 97mil.

meu nome é cristina eh
tenho 27 anos↑ e sou professora
primária↓
do município.hh
eh:
já pelo título↑
eh:
já dá pra ver que há uma incoerência porque "o melhor das férias é descansar".
aí olhando a tirinha
da página 11,
eu tô vendo que
realmente eh,
olhando pelo lado da mulher↑ né↓
ela não descansou em nenhum momento↓ né↑
eh
"levantar-se com tempo de sobra"
"esquecer a comida" nada disso↑
as coi- os afazeres do dia a dia que ela tem normalmente,
ela teve também nas férias.
as obrigações as preocupações,
>quer dizer< ela não deixou nada de lado.
eh:
ela continua sendo mãe sendo esposa sendo mulher e cuidando de tudo. das contas
e ainda tendo que fazer o possível e o impossível né↑
cuidar dos problemas dos filhos e
dos problemas do marido.

eh observando
os diálogos da página 39,
eh dá pra perceber que
eh

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

como eu como mulher
eh
posso me identificar aqui também né↑
porque realmente, as coisas que a mulher diz, é só ela que pode dizer principalmente sobre si a sua pessoa.
eh porque se ela ouvir de outras pessoas realmente vai ser
motivo pra briga discussão↓
eh
porque
eu acho que a mulher ela é--
bem ou--
ela é--
°como vou dizer?°
((tsc))
não é orgulhosa.
ela é
vaidosa
sobre a sua pessoa.hh
e ela é muito exigente consigo mesma né↑...

quer dizer os outros,
não podem falar.
ela pode fazer crítica de si mesma
mas os outros não.

3- Bárbara (50 anos, casada, professora de artes).

Tempo de gravação: 01min. 28seg. 00mil.

bem meu nome é bárbara eu tenho 50 anos e sou professora da rede pública municipal do rio.
eh
sobre a tira da página 11,
eh:
eu acho que isso aqui retrata mesmo que as mulheres--
o dia a dia das mulheres né↑
só que eu acho que com a vida moderna as mulheres
assumiram os papéis masculinos↑.hh
em parte.
porque esqueceram de ser gozadoras como os homens.
né↑
deviam pegar mais leve e não querer pegar tão pesado.
ou seja,
assumir o papel masculino tudo bem. vai pra rua ganha dinheiro participa da vida↑ né↓
ativamente mas também.hh

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

eu acho que a gente eh
peca por ser tão--
por pegar tão pesado.=
não ser tão ágil quanto os homens.=
os homens são mais lights
>entendeu<
e a gente pega pesado.
quer assumir tudo↑
e acaba não dando nada certo.
não faz o que tem que fazer,
fica insatisfeita.hh
e:
enfim
é isso aí.

eh as tiras da página 39. agora eu acho que não é um problema específico da mulher
não gostar de: ser criticada. eu acho que o ser humano não:
aceita bem a crítica
tá?
talvez as mulheres até:
aceitem menos.
agora eu também acho que os homens são muito mais éticos,
né↓
as mulheres são menos éticas do que os homens↑
e a questão da crítica eu acho que
as pessoas não aceitam bem a crítica.
elas até se--
tem a auto crítica mas quando é o outro que critica elas
não curtem muito não.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

4- Vera (48 anos, separada, professora de ciências).

Tempo de gravação: 01min. 42seg. 11mil.

meu nome é vera sou professora de ciências e tenho 48 anos.
vou falar sobre a tira da página 11,
“o melhor das férias é descansar”.
eh hoje
no nosso dia a dia né, as mulheres assumem muitas tarefas e
quando a gente sai pras férias né↑ -- digo nós porque isso já aconteceu muito comigo.hh
a gente continua↑
as pessoas que
que estão assim em volta da gente continuam eh

de férias estão de férias e a gente continua trabalhando pra que eles se divirtam pra que eles eh
comam pra que não falte nada a eles.
se bobear isso acontece até com os adolescentes quando eles estão acampando, quando eles
estão numa casa reunido com muitos adolescentes,
as meninas que assumem as tarefas da ca:sa eh
arrumam a ca:sa de lavar a lou:ça eh
de fazer a comida enquanto eles ficam assim nos preparativos.
a mulher sempre--
mesmo de férias mesmo descansando
sempre assumindo as tarefas domésticas.

comentá:::rio da página 39.
eu não entendo muito bem porque tudo isso acontece não, porque
isso acontece comigo também né↑
se eu vejo celulite e perguntava pro meu ex-marido eu não queria que ele visse não ((risos)).
bastava eu só verhh.
eh
se eu falo mal de alguém que eu gosto mui:to, do meu fi:lho só eu gosto de fala:r
não quero que ninguém fa:le
e outras coisitas más que
eu não entendo muito bem porque acontece não mas tudo isso aqui é muito verdade.
a gente fala e não querhh maishh que ninguém comente não.
não sei explicar porquehh.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

5- Cláudia (39 anos, solteira, professora de história).

Tempo de gravação: 01min. 02seg. 82mil.

meu nome é cláudia tenho 39 anos↑ e sou professora.
eu vou falar sobre a tirinha da página 11.
bom o melhor das férias é realmente é descansar. só que a gente faz tudo,
e mais um pouco. menos descansar.
nas minhas férias eu faço
coisas
eh
mais coisas do que se eu estivesse trabalhando.
né↓
descansar é o mínimo que eu faço.
faço bastante coisa....

então eu vou falar agora da página 39. “aquelas coisas que só nós podemos dizer...
porque se os homens disserem...

a gente...
corta o pescoço deles". ((risos))
né?
tem muitas coisas aqui dessa dessa tirinha
que realmente--
se eu
eu já não costumo falar pra mim mesma né↓
nem pra outra pessoa.
mas se ele por acaso falar pra mim eu vou virar <um bicho literalmente>.
vaihh ter brigahh.

6- Kátia (39 anos, casada, diretora de escola).

Tempo de gravação: 01min. 56seg. 69mil.

oi meu nome é kátia
sou professora tenho 39 anos
e vou falar um pouquinho sobre:
a interpretação da tira da página 11.
bom
nós temos respec- perspectivas melhores em relação.hh
aos nossos descansos nós mulheres que trabalhamos tanto
e:
é sempre assim
a gente sempre pensa que vai ter tempo pra fazer as coisas.hh
e:
os problemas vem sempre juntos e
nós acabamos não tendo tempo
do jeito que a gente prevê do jeito que a gente planeja.
os problemas são são grandes,
são muitos,
e mesmo no tempo de lazer a gente acaba.hh...
não conseguindo fazer o que a gente planeja e
vai sempre se envolvendo com tudo que está ao nosso redor, nossa família nosso traba:lho e
nos momentos de lazer de folga nós acabamos.hh
também colocando a cabeça pra pensar e
fica muito complicado até pensar em abobrinhas que às vezes a gente tanto necessita.

tira da página 39.
bom isso aqui tá: o máximo,
porque é sempre assim mesmo. até
o que a gente faz com
com o nosso filho é assim. a gente fala mal do nosso filho mas não quer que ninguém fale.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

e determinadas coisas
que a gente fala em relação a nós,
que nós até reconhecemos que somos assim
que temos alguns defeitos.hh,
só nós é que podemos fazer essa auto-avaliação.
a gente não quer que ninguém faça por nós.
e
realmente
se
alguém falar
o que
nós achamos de nós mesmos a gente até↑
pode fazer isso mesmo armar um barraco e.hh
e fazer:
até coisa pio:r
ser ser agressivo com palavras com
com a pessoa que falou embora
na nossa avaliação a gente pense a mes-
exatamente a mesma coisa. só
que parece que abranda quando a gente fala.
ouvir do outro é muito complicado,
dói fere magoa às vezes.

7- Samantha (27 anos, solteira, estudante universitária).

Tempo de gravação: 00min. 54seg. 73mil.

meu nome é samantha tenho 27 anos sou estudante
e vou falar sobre a tira 11.
eu entendi que a mulher ela tá a fim do descanso e
tem as crianças a fim de
atrapalhar:
o marido a fim de
questionar:
eh:
ela não
tem o descanso merecido, porque todos sempre estão a fim de
ir contra o que ela tá a fim de fazer.
e isso.

vou falar da tira 39.
eh:
essa tira
eh::
tem todas--
a grande maioria das frases que::

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

nós ficaríamos putas de ouvir da
boca de um homem↓
mas saídas de nós não tem
tanta:
importância.

8- Viviane (31 anos, divorciada, professora de inglês).

Tempo de gravação: 04min. 30seg. 14mil.

meu nome é viviane tenho 31 anos
eu vou falar das tiras da página 11.
bem a primeira tira fala do tempo↓ né↑
aquela coisa do tempo.hh
que a maioria das pessoas estão presa a
a tempo a relógio...
e::
quando você tá de férias você quer relaxar: quer esquecer hora
não quer estar subordinada ao tempo pra nada.
quer relaxar totalmente.
depois, a escravidão que principalmente as mulheres passam
com a balança né↑
aquela coisa de:
eh:
comer milanesa com fritas, né↓
mas apesar dela gostar
mas por causa da balança ela quer
tomar um iogurtezinho e vê--
mesmo que--
né↑
querendo comer ela
(quis ver comendo.)...
eh:
no momento a ter-
a terceira parte
é "momentos de relaxamento".
a mulher (que)
relaxou tanto na praia,
mas relaxou tanto
que ela esqueceu até do próprio filho.
e a cobrança do marido né↑
porque o marido acha que a mulher
é que tem que tá toman- tomando conta do filho.
ele nunca pode né↑
tomar conta do filho.
coisa que--

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

direitos iguais né↓
e ele tem que tomar tanto quanto ela.
e ela também tem direito de relaxar.hh
né↓
eh:
falar bobagem.
mulher adora falar bobagemhh.
ela gosta de falar coisa séria mas quando ela tá entre ami:gos né↑
eh:
pessoas conhecidas
ela gosta de falar né↓
de relaxar, isso é normal....

eh::
a cobrança que às vezes a mãe faz com os filhos né↑
mas às vezes os filhos eles...
querem mais é não fazer nada, mas os pais
dão aquela--
querem né↑
cobrar dos filhos o tempo todo o bom desenvolvimento na escola....
mas no final o que ela quer é voltar feliz pra casa né↓
sem nenhum estre:sse sem essas
esses conflitos que acontecem o dia inteiro no dia a dia.

página 39.
eh:
existem algumas coisas que nós-- só nós admitimos dizer.
se os homens falam a gente
acha um absurdo né↓
porque
eh
tão indo contra a gente mesmo.
no primeiro quadrinho,
né↑
o homem <u>nunca</u> pode dizer que você tá gorda. você pode tá uma jamanta mas se ele disser que você tá gorda ele vai ficar ( ) ((risos))
né↑
depois
eh:
a mulher
ela às vezes pode admitir que tá cansada e não sair de casa. mas se o homem fizer isso, ele é que é um cha:to↓
né↑
ele é que:
é
<velho>
né↑
porque a mulher gosta sempre de sair de badalar
de--

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA

né↑
deixa eu ver mais o quê↓ (7,5)

a mulher pode achar que
o próprio irmão é feio mas o homem nunca pode dizer que o cunhado é feiohh.
porque vai tá
indo contra a família dela.
contra ela própria. (6,5)

se ela prepara uma comida,
mesmo que esteja horrívelhh salgadahh ele tem que comer e dar um sorrisinho.
porque se ele falar que tá horrível ela
não vai fazer--
não vai preparar aquela mesma comida daquele jeito.hh e aí sempre vai sair ruim.
né↑
ele tem que sempre comer sorrindo....

a mulher quer dar uma de inteligente....
mesmo que ela esteja--
que seja uma coisa que ela não saiba
ela às vezes ela pode falar abobrinha.
mas ela quer dar uma de inteligente na frente dos amigos
dele.
é, mas às vezes ela pode se dar mal porque↑
o que ela tá falando não ter:
nada a ver com nada. né↓
então os próprios amigos da vida dela tá falando podem achar burra.
a mulher pode falar da mãe mas se o homem falar
que a sogra é uma bruxa,
acabou pra ela↑
né↓
porque a mãe é--
ela é mais ou menos a reprodução da mãe.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0310751/CA